



Handwritten initials/signature

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Ano Letivo 2016/2017

Pós-Graduação em Arqueologia, Gestão e Educação Patrimonial

Pós-Graduação, 1º Ciclo

Plano: Edição 2016/17

Ficha da Unidade Curricular: História Moderna e da Expansão Marítima Portuguesa

ECTS: 2; Horas - Totais: 54.0, Contacto e Tipologia, T:10.0; TP:5.0;

Ano|Semestre: 1|S2; Ramo: Tronco comum;

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 201427

Área Científica: História

Docente Responsável

Maria Madalena Giraldes Barba Pessoa Jorge Oudinot Larcher

Docente e horas de contacto

Maria Madalena Giraldes Barba Pessoa Jorge Oudinot Larcher

Professor Adjunto, T: 10.0; TP: 5.0;

Objetivos de Aprendizagem

O objectivo da disciplina de História Moderna e da Expansão Marítima é o conhecimento dos principais horizontes da expansão portuguesa, considerando duas temáticas: uma, abrangente, com a evolução dessa expansão nos séculos XV e XVI; outra, mais detalhada, centrada no Brasil, de 1808 a 1822.

Conteúdos Programáticos

Parte I. Os Séculos XV e XVI

1. O Século XV: os primórdios da Expansão Marítima;

2. O século XVI: a construção do império até finais da dinastia de Avis

Parte II. A Mudança da Corte para o Brasil e O Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1808-1822):

1. A mudança da Corte para o Brasil;

2. O Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves;

3. O fim de facto do Reino Unido com a Independência

Conteúdos Programáticos (detalhado)

Parte I. Os Séculos XV e XVI

I. O Século XV: os primórdios da Expansão Marítima

1. Portugal e a Cruzada no norte de África, da conquista de Ceuta, em 1415, ao final do reinado de D. João II (1495) - das praças setentrionais ao contorno da costa continental

2. Do norte de África às ilhas Atlânticas: das Canárias à descoberta oficial e povoamento dos arquipélagos da Madeira e dos Açores

3. O Infante D. Henrique, paradigma da encruzilhada dos tempos medievais e modernos:

3.1. O Infante e as conquistas no norte de África

3.2. actividades económicas e estratégias marítimas;

3.3. os progressos náuticos e a Escola de Sagres

3.4. as estratégias políticas e o governo da Ordem de Cristo; a génese do Padroado e da doutrina do Mare

Clausum

- 3.5. as vilas do Infante e o seu desenvolvimento; o caso específico de Tomar
4. A primeira fase de uma concorrência castelhana:
 - 4.1. as disputas em torno das Canárias
 - 4.2. o Tratado de Toledo (1480)
 - 4.3. Cristóvão Colombo e política ultramarina de D.João II; a construção do castelo da Mina
 - 4.4. o Tratado de Tordesilhas (1494): os factos e o seu significado no campo do Direito Internacional
5. as grandes etapas dos Descobrimientos: o balanço de um século - dos novos rumos atlânticos ao extremo-orient e Américas
6. A Ordem de Cristo e o seu lugar no contexto das navegações quatrocentistas.

II. O século XVI: a construção do império até finais da dinastia de Avis

1. D.Manuel (1495 - 1521) e a formação do império:
 - 1.1. A construção do império, no quadro da formação do Estado Moderno
 - 1.2. as estratégias para o oriente:
 - 1.2.1. a concretização do acesso marítimo à Índia: a armada de Vasco da Gama
 - 1.2.2. as medidas face às dificuldades na relação com soberanos locais (a génese da carreira da Índia; a acção de D. Francisco de Almeida)
 - 1.2.3. a política régia junto da corte pontifícia: a ligação de um projecto de cruzada ao oriente; a obtenção de privilégios e mercês, nomeadamente das comendas novas;
 - 1.2.4. o apoio régio ao projecto de Afonso de Albuquerque
 - 1.3. a conquista de praças no norte de África;
 - 1.4. a descoberta do Brasil; as primeiras medidas relativas ao território americano
 - 1.5. o lugar do império no renascimento e humanismo manuelino
2. O reinado de D.João III (1521 - 1557): a política face ao Oriente, África e Brasil:
 - 2.1. Da Índia ao Extremo-Oriente:
 - 2.1.1. principais factos e governantes
 - 2.1.2. o comércio a uma escala mundial
 - 2.1.3. o contacto com outras culturas
 - 2.2. O norte de África: o polémico abandono das praças de Safim, Azamor, Alcácer-Ceguer e Arzila
 - 2.3. O Brasil: as primeiras medidas de colonização: da fundação de capitânias ao governo geral (capitães donatários e seus poderes; dificuldades e relação com os nativos; povoamento e colonização; o primeiro governador, Tomé de Sousa)
 - 2.4. a concorrência internacional:
 - 2.4.1. os conflitos com Castela; o destaque da Questão das Molucas;
 - 2.4.2. os atritos com França: os confrontos entre armadas portuguesas e francesas na costa do Brasil
3. Os finais da dinastia de Avis: Breve panorama geral do império.

Parte II. A Mudança da Corte para o Brasil e O Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves (1808-1822)

1. A mudança da Corte para o Brasil
 1. A conjuntura portuguesa nas vésperas da Primeira invasão francesa.
 2. A partida da família real e de mais de 14.000 pessoas para o Brasil no final de Novembro de 1807.
 3. A passagem pela Baía (24 Jan.-26 Fev.) e a abertura dos portos brasileiros ao tráfego internacional, em 28 de Jan.de 1808.
 4. O Rio de Janeiro sede da monarquia.
 5. As grandes linhas das medidas adoptadas: a administração central, o fomento económico, a colonização, o fomento cultural.
 6. O contexto da América espanhola a partir de 1810.
 7. A alteração da conjuntura europeia com a abdicação de Napoleão (1814) e a determinação de D.João de

permanecer no Brasil.

II. O Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves

8. A elevação do Brasil a reino unido ao de Portugal e Algarves (16 de Dezembro de 1815)

9. A Revolução pernambucana (Março-Maio 1817)

10. A coroação de D.João VI (6 Fev.1818)

11. A revolução de Cádiz (1 Jan.1820) e as suas repercussões

12. A revolução liberal no Porto e as suas implicações no Brasil

13. O regresso de D.João VI a Portugal e a designação do Príncipe D.Pedro como regente

14. As vicissitudes da regência de D.Pedro e o seu confronto com as Cortes vintistas

III. O fim de facto do Reino Unido com a independência do Brasil (7 Set.1822)

Metodologias de avaliação

A avaliação consiste:

a) Numa frequência, na qual será necessário obter a classificação final mínima de 10 (dez) valores para aprovação na cadeira, dispensando de exame;

b) Um exame final escrito para os alunos que não tiverem obtido aprovação na frequência, no qual é exigível também a classificação de 10 (dez) valores, sob pena de exclusão.

Software utilizado em aula

Não Aplicável.

Estágio

Não Aplicável.

Bibliografia recomendada

- ALBUQUERQUE, L. (1994). *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses, dirigido por.* (Vol. 2 vs.).Lisboa: Caminho

- MATTOSO, J. (1992). *História de Portugal, sob direcção de.* (Vol. 8vs).Lisboa: Círculo de Leitores

- BETHENCOURT, F. (1998). *História da Expansão Portuguesa, dirigida por.* Lisboa: Círculo de Leitores

- SILVA, M. (2008). *O Império Luso-Brasileiro, 1750-1822, sob direcção de.* Lisboa: Estampa

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

Sendo objectivo da disciplina uma visão geral da história moderna no âmbito específico da expansão marítima portuguesa, integrando, simultaneamente, um aprofundamento mais detalhado de um período específico, no quadro específico do Brasil, esses dois objectivos são concretizados, respectivamente, na Parte I e na Parte II dos conteúdos programáticos.

Metodologias de ensino

Aulas teóricas expositivas, acompanhadas de projecções de textos, documentos, mapas e algumas imagens do património arquitectónico e artístico relacionado com os temas abordados.

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

A visão geral que se procura oferecer no âmbito específico da expansão marítima portuguesa, assim como para o período específico da História do Brasil que vai da passagem da Corte para o Rio de Janeiro, em fins de 1807, à Independência, em 1822, carecem de análise de documentos e visualização de esquemas, mapas e imagens do património e da arte que serão feitas a partir das projecções das mesmas.

Língua de ensino

Português

Pré requisitos

Não aplicável.

Programas Opcionais recomendados

Não aplicável.

Observações

Travis ...

Docente Responsável


Diretor de Curso, Comissão de Curso


Conselho Técnico-Científico

Homologado pelo C.T.C.
Acta n.º 21 Data 20/7/2018
